

VOL VII • TURISMO

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
MUNICÍPIO DE OURÉM • DEZEMBRO DE 2011



EQUIPA TÉCNICA:

- **COORDENAÇÃO GERAL:**
JOSÉ MANUEL ALHO
- **COORDENAÇÃO TÉCNICA:**
EUGÉNIA LOPES
- **ELABORAÇÃO:**
FERNANDO PAQUIM
- **COLABORAÇÃO:**
SUSANA VAZ

Índice

Índice de Figuras	4
Índice de Quadros	4
Siglas e Acrónimos	7
1 Introdução	9
2 Enquadramento	11
2.1 Enquadramento face às Políticas Nacionais	11
2.1.1 Plano Estratégico Nacional do Turismo	11
2.2 Enquadramento do Município face aos instrumentos de gestão territorial em vigor 13	
2.2.1 Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território	13
2.2.2 Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo	13
3 Caracterização ao nível do Turismo	15
3.1 Marca Turística do Concelho	15
3.1.1 Fátima, Altar do Mundo	15
3.2 Recursos Turísticos	16
3.2.1 Património Natural e Paisagístico	16
3.2.2 Património Histórico - Cultural	18
3.2.3 Património Arqueológico	27
3.2.4 Arquitetura Tradicional Popular	29
3.3 Equipamentos	30
3.3.1 Museus	30
4 O Santuário de Fátima em Números	31
5 Hotelaria	35
6 A Rede de Cidades-Santuário	45
7 Análise SWOT	47
8 SÍNTESE	49
9 Referências Bibliográficas	51

Índice de Figuras

Figura 1: Património Natural e Paisagístico	17
Figura 2: Património Histórico – Centro Histórico.....	19
Figura 3: Património Histórico – Aldeia de Aljustrel	21
Figura 4: Núcleo Histórico da Cidade de Ourém	22
Figura 5: Património Histórico – Igrejas e Monumentos	24
Figura 6: Quintas	26
Figura 7: Património Arqueológico	28
Figura 8: Museus	30
Figura 9: Hotéis *	35
Figura 10: Hotéis **	36
Figura 11: Hotéis ***	38
Figura 12: Hotéis ****	39
Figura 13: Pousadas	40

Índice de Quadros

Quadro 1: Aldeias e Moinhos	29
Quadro 2: Número de Participantes nas Celebrações	32
Quadro 3: Evolução do número de missas e participantes médio	32
Quadro 4: Número de peregrinos integrados em peregrinações organizadas	33
Quadro 5: Número de peregrinos por país de origem.....	34
Quadro 6: Estabelecimentos de Alojamento – Hotéis *	35
Quadro 7: Estabelecimentos de Alojamento – Hotéis **	36
Quadro 8: Estabelecimentos de Alojamento – Hotéis ***	37
Quadro 9: Estabelecimentos de Alojamento – Hotéis ****	38
Quadro 10: Estabelecimentos de Alojamento – Pousada	39
Quadro 11: Alojamento Local	41
Quadro 12: Estabelecimentos Hoteleiros da EED, 1999 - 2009	42
Quadro 13: Alojamentos Hoteleiros por tipologia, 1999 - 2009	42
Quadro 14: Capacidade de Alojamento, 1999 - 2009	43
Quadro 15: Dormidas, 1999 -2009	43
Quadro 16: Dormidas por nacionalidade de hóspedes, 1999- 2009	44

Índice de Fotografias

Fotografia 1: Santuário de Fátima	15
Fotografia 2: PNSAC	Fotografia 3: Pegadas dos Dinossáurios 16
Fotografia 4: Rio Nabão	Fotografia 5: Agroal 16
Fotografia 6: Vista dos Torreões	Fotografia 7: Portas da Vila 18
Fotografia 8: Casa Típica.....	18
Fotografia 9: Casa – Museu de Aljustrel.....	20
Fotografia 10: Calvário Húngaro.....	20
Fotografia 11: Capela de São Sebastião.....	23
Fotografia 12: Igreja Paroquial de Fátima	23
Fotografia 13: Quinta da Alcaidaria Mor	Fotografia 14: Quinta de S. Gens 25
Fotografia 15: Quinta da Serrana	25
Fotografia 16 : Calçadas Medievais e Vale de Azurrague	27
Fotografia 17: Moinhos da Fazarga	Fotografia 18: Aldeia da Gaiola 29

Siglas e Acrónimos

CUT	Centralidades Urbano Turísticas
COESIMA	Coopération Européenne dês Sites Majeurs d' Accueil
EED	Envolvente Espacial Direta
IIP	Imóvel de Interesse Público
PENT	Plano Estratégico Nacional do Turismo
PNPOT	Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
PROT-OVT	Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo
PNSAC	Parque Natural das Serras D' Aire e Condeeiros
SWOT	<i>Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>

1 Introdução

Ourém apresenta uma localização privilegiada, no centro de Portugal, e situando-se junto de uma das principais vias rodoviárias (A1), com acesso através do nó de Fátima, torna-se num Município de grande centralidade.

É um concelho que se distingue pelo seu carácter singular, privilegiado pela Fé, História e Natureza, detentor de um extenso património histórico e cultural e de uma beleza natural e paisagística únicas.

O Município de Ourém oferece um vasto conjunto de sítios relacionados com as tradições, usos e costumes dos diferentes povos que foram deixando as suas marcas ao longo dos anos, no território.

Evidenciam-se o Centro Histórico de Ourém, as Calçadas Medievais, o Monumento das Pegadas dos Dinossáurios, o Santuário de Fátima, a Aldeia de Aljustrel, o Santuário de Nossa Senhora da Ortiga, o Agroal e a Mata Municipal, entre muitos outros monumentos e sítios de grande beleza na Região.

A Sul do Concelho, situa-se a Freguesia de Fátima, a qual se tornou no Palco das Aparições de Nossa Senhora a três pequenos pastores e se converteu num importante local de culto religioso que acolhe anualmente cerca de cinco milhões de visitantes do mundo inteiro.

A zona sul do concelho encontra-se, ainda, abrangida pelo Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC), que engloba os concelhos de Alcanena, Alcobaça, Ourém, Porto de Mós, Santarém, Torres Novas e Rio Maior, representando o principal repositório de formações calcárias em Portugal, com imensas grutas e algares.

O presente documento faz uso da informação constante no Estudo de “Avaliação das Condições de Desenvolvimento de uma Estratégia de Modernização para o Concelho Ourém – Diagnóstico Prospectivo e Enquadramento Estratégico, versão provisória do Relatório Final”, da autoria da CESO – SAER, para o Município de Ourém.

2 Enquadramento

2.1 Enquadramento face às Políticas Nacionais

2.1.1 Plano Estratégico Nacional do Turismo

A nível nacional, o instrumento que estabelece as linhas orientadoras para o desenvolvimento sustentado do Turismo, é o “Plano Estratégico Nacional do Turismo” (PENT).

Os objectivos e as linhas de desenvolvimento estratégico definidos foram concretizados em 5 eixos:

1. Qualidade turística sustentável;
2. Enriquecimento da oferta;
3. Produtos e destinos;
4. Mercados e acessibilidades;
5. Promoção e distribuição.

No que diz respeito à **Estratégia de Produtos**, o PENT definiu 10 produtos turísticos estratégicos, tendo em conta os recursos de Portugal e um potencial de crescimento futuro no sector do Turismo. Destes 10 produtos destacam-se os que assumem maior expressão no território em análise:

- **Touring** – Turismo Cultural e Religioso: devido às características culturais e principalmente religiosas do Município – o Centro Histórico de Ourém, as Calçadas Medievais, o Santuário de Fátima, a Aldeia de Aljustrel, entre outros, motivaram a definição de um conjunto de rotas e circuitos para os visitantes, afim de conhecerem melhor a história religiosa e cultural do Município. Destacam-se a título de exemplo, o Circuito da Via-Sacra e o Caminho dos Pastorinhos e o Circuito do Centro Histórico.
- **Turismo da Natureza:** destacam-se o Parque das Serras de Aire e Candeeiros, o Monumento das Pegadas dos Dinossáurios, Agroal e o Parque linear, os quais foram alvo de intervenção relativamente recente, dotando-os de condições adequadas ao bem-estar de quem as procura.
O Agroal, evidencia-se pelas características terapêuticas das suas águas e pela beleza paisagística, diversidade de fauna e flora, que lá se pode encontrar, atraindo muitos visitantes ao local.

O Parque Linear, inserido no perímetro urbano da cidade de Ourém, localizado junto à Ribeira de Seiça, veio revitalizar esta zona urbana de certa forma esquecida e subaproveitada, nomeadamente no que diz respeito ao desfrute da zona ribeirinha, dotando-a de uma estrutura natural que inclui, entre muitas outras coisas, um espelho de água, percursos pedonais e ciclovia.

- **Gastronomia e Vinhos** – “Promover os produtos de Ourém e dar a conhecer o que de melhor se produz na Região” (Paulo Fonseca – Presidente da Município de Ourém), tornou-se num dos objectivos deste concelho. A reabilitação de um espaço no centro histórico de Ourém, a antiga cadeia, destinou-se à promoção destes produtos, nomeadamente do Vinho medieval (com origem na fundação de Portugal, aquando da celebração de D. Afonso Henriques com os Monges de Cister) que é atualmente produzido pelos agricultores Ourienses, e o qual tem vindo a receber prémios internacionais.

Quanto às **Regiões e Pólos**, o PENT identifica produtos estratégicos para cada região, em função da importância atual e potencial propiciado pelos recursos disponíveis. Assim, à semelhança das regiões, a estratégia para os pólos deve assentar no aperfeiçoamento da potenciação dos seus principais recursos.

- Produtos prioritários por pólo – Leiria / Fátima – Touring – Turismo Cultural e Religioso: O Concelho de Ourém, e nomeadamente através da Cidade de Fátima, tem um grande carisma religioso ligado ao fenómeno das aparições Marianas. Este acontecimento fez com que todos os anos milhares de peregrinos visitem esta Cidade com o intuito de visitar o Santuário.

Face à estratégia que emana do PENT, é fundamental apostar na melhoria da promoção de Fátima a nível externo, nomeadamente no combate a sazonalidade existente, incentivando à procura do destino Fátima fora do período de maio a outubro. Por ser um produto de grande relevância turística para o Concelho de Ourém, há que definir e consolidar formas de promover o que de melhor existe neste concelho.

2.2 Enquadramento do Município face aos instrumentos de gestão territorial em vigor

2.2.1 Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

O PNPOP define Orientações Estratégicas para a Região do Oeste e Vale do Tejo na qual se insere o Município de Ourém. Destas orientações aquela que se refere ao Turismo consiste em:

- “Definir um **modelo sustentável de desenvolvimento turístico** tirando partido das singulares condições naturais do Oeste, do Tejo requalificado e da rede urbana e criar condições para a sua concretização no quadro dos instrumentos de gestão do território”.

2.2.2 Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo

O PROT-OVT , aprovado em Resolução de Conselho de Ministros nº 64-A/2009, de 23 março, “define as grandes opções estratégicas de base territorial para o desenvolvimento regional, o modelo organizativo espacial e as orientações estratégicas e normativas conducentes a esse desenvolvimento”.

Das opções estratégicas definidas a que tem incidência sobre o turismo refere-se à necessidade de:

- Concretizar a visão policêntrica e valorizar a qualidade de vida urbana através do reforço dos subsistemas urbanos regionais, qualificando os centros urbanos, dinamizando o turismo e lazer alternativos pela qualificação dos recursos humanos;

O PROT estabelece “orientações e directrizes a adoptar e desenvolver pela Administração no âmbito de acções de planeamento, de programação e actos de decisão...”. Assim, as principais orientações para o Turismo e Lazer definidas por este IGT são:

1 — Caberá aos PDM definir a vocação territorial para o uso turístico, os critérios, as características tipológicas e os parâmetros urbanísticos da ocupação dos solos para os empreendimentos turísticos, residência de lazer e equipamentos turísticos e de lazer.

2 — O Plano aplica a classificação de centralidades urbano-turísticas (CUT) às áreas urbanas de localização preferencial de equipamentos e serviços de apoio ao turismo e ao lazer que desempenham um papel fulcral no ordenamento dos espaços com funções turísticas.

Definem-se nesse âmbito 3 CUT de níveis diferentes, de acordo com a capacidade de polarização espacial: **um primeiro nível** constituído por centros urbanos que apoiam o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste ou as restantes sub-regiões do Oeste e Vale

do Tejo, e desenvolvem já uma função de forte centralidade turística; **um segundo nível**, constituído pelos centros urbanos estruturantes para o turismo e o lazer, em espaços sub-regionais e, finalmente, **um terceiro nível**, constituído por centros urbanos de apoio ao turismo e ao lazer, de nível local.

3 — O PROT OVT considera seis grandes Áreas Territoriais de Ordenamento do Turismo e Lazer, identificadas na Carta do Turismo, Lazer e Cultura. O Município de Ourém está incluído na unidade do Médio Tejo, a qual integra a faixa marginal do Rio Tejo entre o Arripiado, no concelho da Chamusca, e o Rossio a Sul do Tejo, no concelho de Abrantes, bem como as áreas a Norte do Tejo dos concelhos de Abrantes, Constância, Vila Nova da Barquinha, Entroncamento, Torres Novas, Alcanena, Sardoal, Tomar, Ferreira do Zêzere e **Ourém**.

Esta área é composta por duas subunidades — Área Envolvente da Albufeira de Castelo de Bode, e **Pólo Religioso de Fátima**;

4- De acordo com o previsto neste plano, as actividades turísticas e de lazer desenvolvem-se territorialmente segundo:

- a) As directrizes e normas específicas estabelecidas para as Áreas Territoriais de Ordenamento do Turismo e Lazer;
- b) Os critérios de ordenamento e normas específicas para as tipologias de espaços e de unidades turísticas.

5 — No PROT-OVT é ainda definida a forma de distribuição da capacidade de alojamento, o valor que baliza os ritmos de crescimento da oferta ao longo dos 5 anos subsequente à publicação do plano.

Em suma o PROT entende que as actividades ligadas ao Turismo, Lazer e Cultura nos diferentes territórios, de entre os quais interessa a este estudo o Município de Ourém, devem ser consideradas “numa lógica de complementaridade com a região polarizada por Lisboa”.

3 Caracterização ao nível do Turismo

3.1 Marca Turística do Concelho

Fátima, uma aldeia fundada em 1568, situava-se num descampado. A sua população dedicava-se essencialmente à agricultura e à pastorícia. Em 1917, o fenómeno das aparições de Nossa Senhora a Três Pastorinhos que andavam com o seu rebanho junto a Cova de Iria, alterou a vida desta aldeia. A partir desta data, verificou-se uma crescente fixação de pessoas, que se foram dedicando ao comércio, à restauração e hotelaria, levando ao abandono da agricultura e pastorícia.

Atualmente, Fátima apresenta uma significativa quantidade de alojamentos, de estabelecimentos de restauração de qualidade, museus e lojas, excelentes acessibilidades, possibilitando uma resposta eficaz às solicitações dos turistas e dos peregrinos, que visitam esta Cidade.

3.1.1 Fátima, Altar do Mundo

“Fátima, Altar do Mundo”¹, resulta de todo um processo de evolução desde o fenómeno das aparições, à implantação do Santuário e recente construção da Igreja da Santíssima Trindade.

Desde então, Fátima assiste todos os anos, nos dias 12 e 13 de maio, a uma das maiores manifestações de fé em todo o mundo. Milhares de Peregrinos rumam a este Santuário para junto de Nossa Senhora de Fátima procurarem a fé, a paz e a harmonia que este local sagrado oferece.

15

Fotografia 1: Santuário de Fátima



¹ Site Região de Turismo Leiria Fátima

3.2 Recursos Turísticos

3.2.1 Património Natural e Paisagístico

Fotografia 2: PNSAC



Fotografia 3: Pegadas dos Dinossáurios



Fotografia 4: Rio Nabão



Fotografia 5: Agroal



- **Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC)**

Incluído no Maciço Calcário Mesozóico, o PNSAC abraça várias povoações do sul concelhio. Caracteriza-o a flora e vegetação de tipo mediterrânico (com qualidades medicinais, aromáticas, ornamentais, forrageiras e florestais), a riqueza faunística, ou mesmo as grutas, algares e outras formações geológicas de interesse patrimonial.

- **Pegadas dos Dinossáurios (Monumento Natural)**

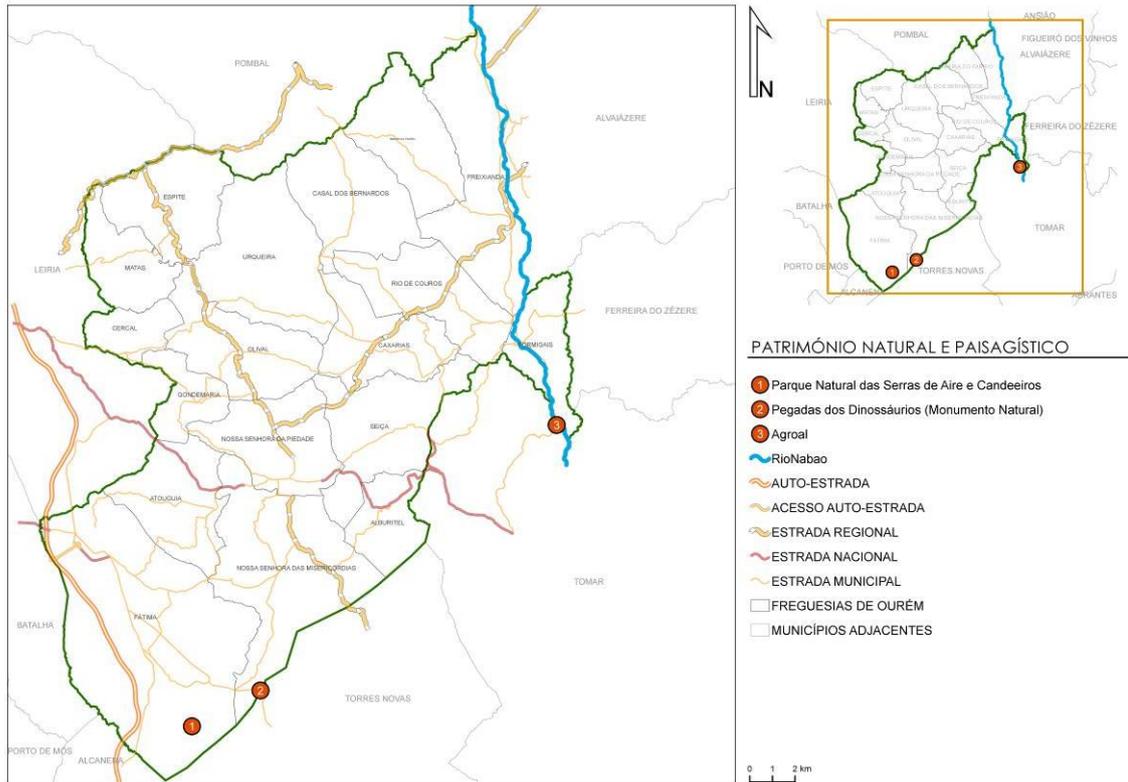
Descoberta em 1994 no lugar de Bairro (N.º Sr.ª das Misericórdias), a jazida data do Jurássico Médio (com cerca de 175 milhões de anos) e integra o mais antigo registo de pegadas de saurópodes que se conhece.

Este «santuário paleontológico» inserido no PSNAC oferece um percurso com 1000 metros, um Jardim Jurássico, um Centro de Interpretação e painéis informativos.

- **Agroal**

Integrado em Formigais, o Agroal integra a maior nascente do Rio Nabão, muito apreciada pelas suas águas frias, com fama de serem termais. O espaço circundante é palco de biodiversidade e constitui-se como área paisagística e ecológica privilegiada, passível de ser desfrutada em passeios pedestres.

Figura 1: Património Natural e Paisagístico



Fonte: Município de Ourém

3.2.2 Património Histórico - Cultural

3.2.2.1 Centro Histórico

Firmada no topo do morro, esta vila medieval (IIP) inscreve-se no seio de uma muralha rasgada por duas portas de vão em arco redondo, a de Santarém (a sul) e a da Vila (a norte).

As ruas estreitas das calçadas exibem um conjunto arquitectónico que congrega os estilos gótico, mudéjar, manuelino, barroco e pombalino, onde resplandece o casario de dois pisos desalinhado e pintado de branco, as capelas dos passos com fachadas barrocas e os vestígios de antigas instituições.

O património imaterial, expresso na interação dos habitantes e visitantes, também enobrece o burgo e confere-lhe a necessária dinâmica.

Fotografia 6: Vista dos Torreões



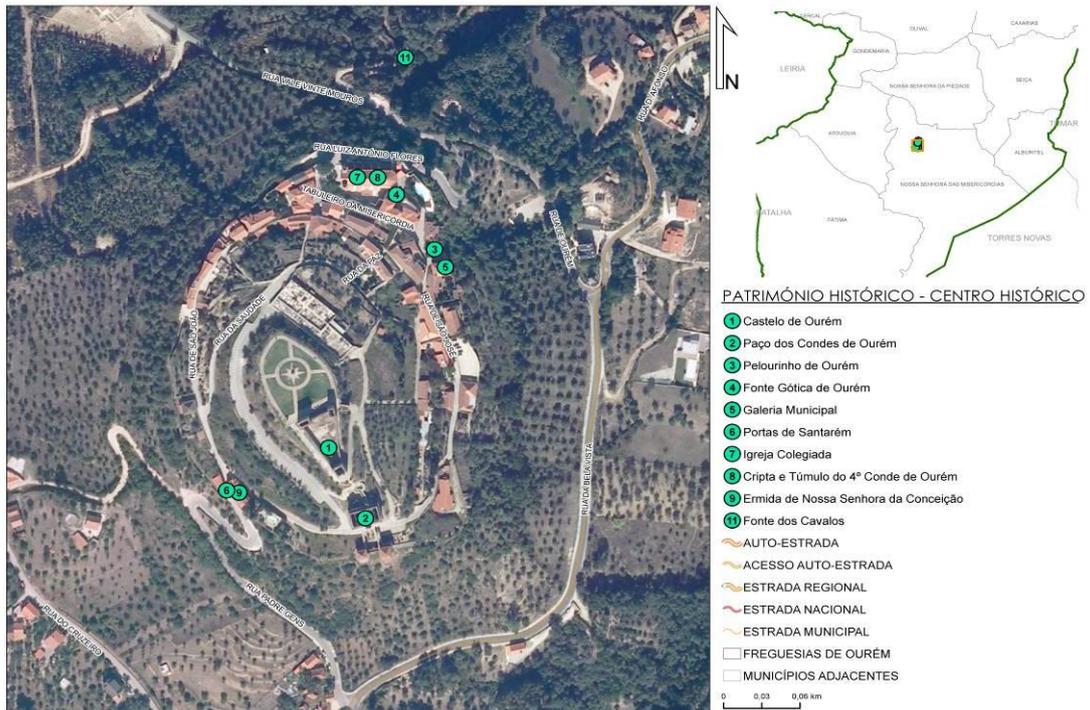
Fotografia 7: Portas da Vila



Fotografia 8: Casa Típica



Figura 2: Património Histórico – Centro Histórico



Fonte: Município de Ourém

3.2.2.2 Aldeia de Aljustrel

Posicionada na freguesia de Fátima, a aldeia de Aljustrel é uma das aldeias mais conhecidas em Portugal por congregar as habitações dos três videntes das aparições de Fátima (IIP). Está ali instalada a Casa-Museu de Aljustrel, um espaço museológico representativo da habitação típica e de ofícios associados ao local, no início do séc. XX.

Deparamo-nos ainda com um conjunto construções em pedra (de tipo rectangular, um piso e duas águas), algumas das quais do séc. XIX, ou mesmo do séc. XVIII, bem como absorvemos outras materializações de um *modus vivendi* assente num ambiente rural, pastoril e ermo, caracterizador da paisagem calcária da Serra de Aire.

A norte da povoação inscrevem-se os Valinhos, que enquadram o Calvário Húngaro (templo inaugurado em 1956). Um pouco antes da casa de Lúcia, um desvio conduz-nos à rotunda sul, onde tem início a Via-sacra, assinalando os Passos da Paixão de Cristo que culminam no Cabeço de Aljustrel.

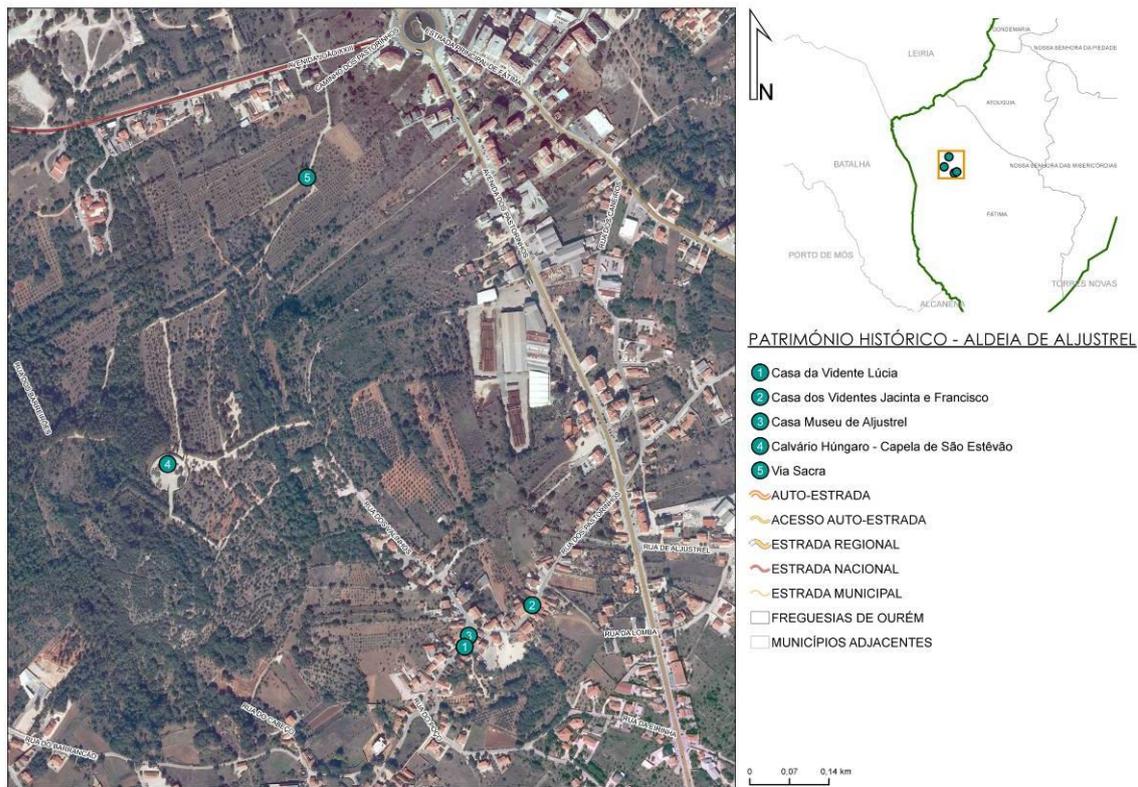
Fotografia 9: Casa – Museu de Aljustrel



Fotografia 10: Calvário Húngaro



Figura 3: Património Histórico – Aldeia de Aljustrel

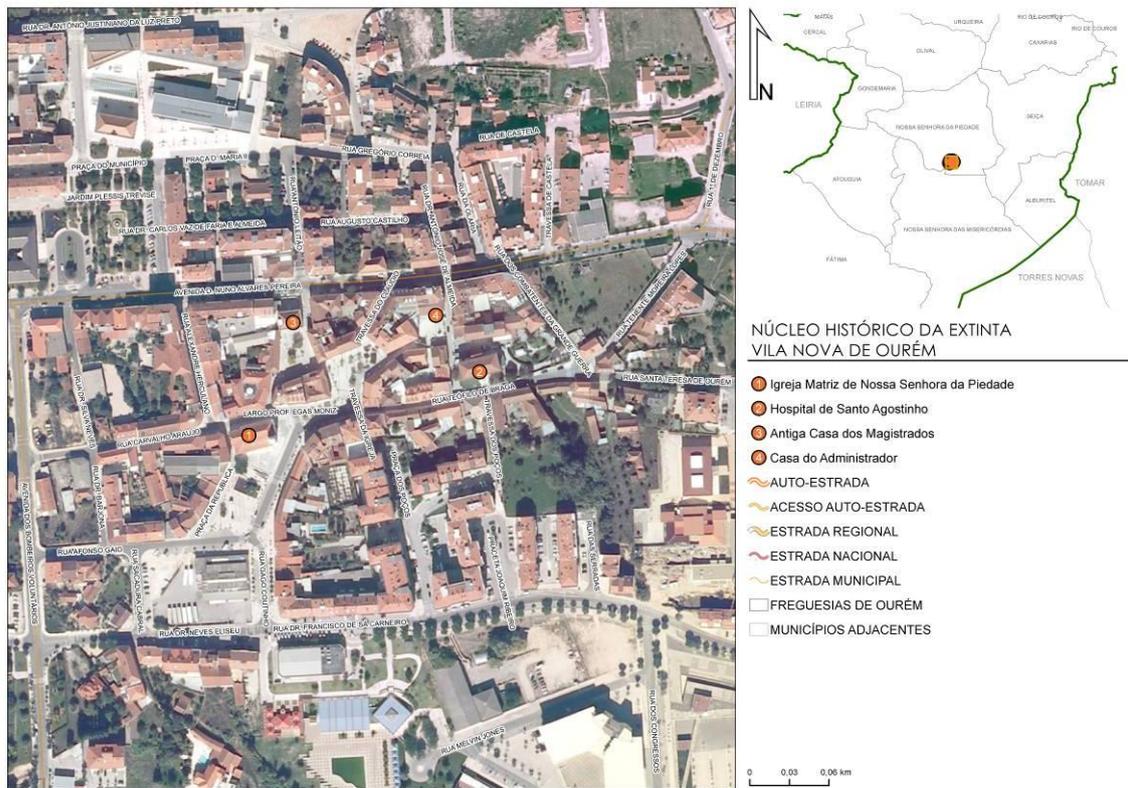


Fonte: Município de Ourém – DPOT e DAC

3.2.2.3 Núcleo Histórico da Cidade de Ourém

Este casco mais antigo da sede do concelho, que há muito acolhia o mercado semanal, congrega um conjunto arquitetónico mormente composto por edifícios urbanos com dois pisos do séc. XIX. Ali repousa a Igreja Matriz, o extinto Hospital de Santo Agostinho, a antiga Casa dos Magistrados e a Casa do Administrador, onde pernотaram os três videntes de Fátima.

Figura 4: Núcleo Histórico da Cidade de Ourém



Fonte: Município de Ourém – DPOT e DAC

3.2.2.4 Igrejas e Monumentos

Quanto a este recurso turístico, listam-se um conjunto de igrejas e monumentos, que se consideram relevantes para o setor, pela sua história e estilo arquitetónico. Não se optou pela respetiva caracterização, remetendo-se para o estudo de caracterização do património, eliminando assim a redundância de informação.

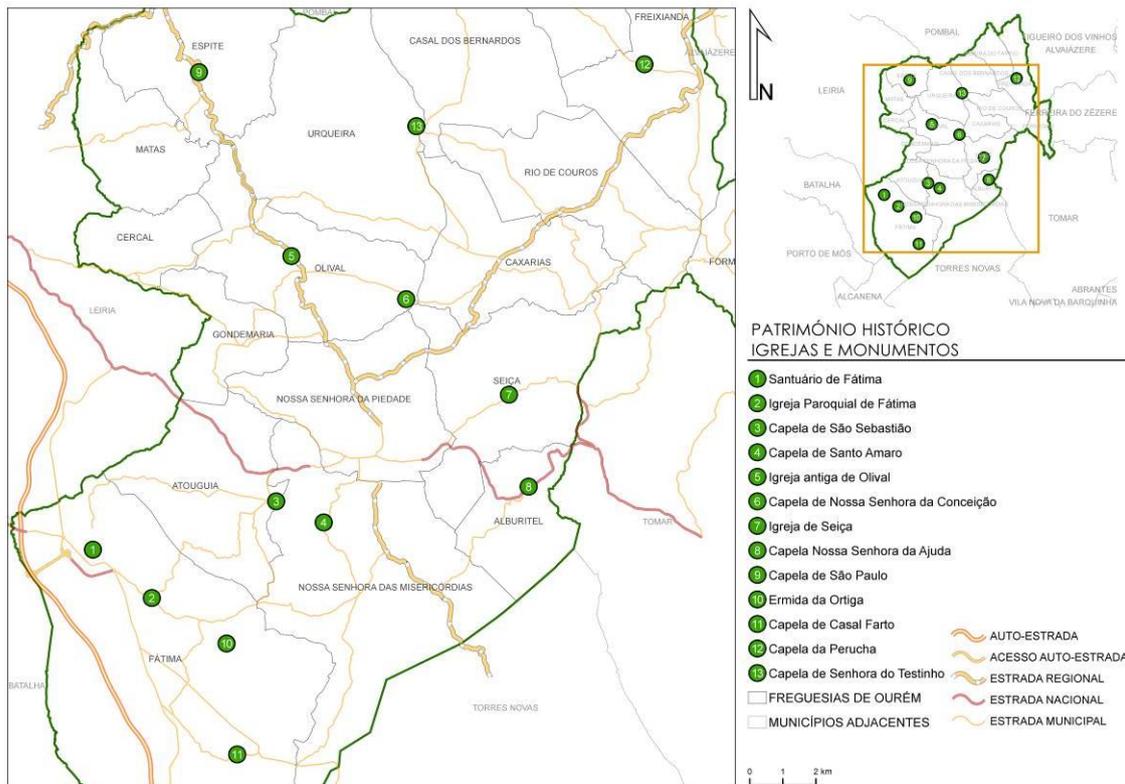
Fotografia 11: Capela de São Sebastião



Fotografia 12: Igreja Paroquial de Fátima



Figura 5: Património Histórico – Igrejas e Monumentos



Fonte: Município de Ourém

3.2.2.5 Quintas

Ourém é afidalgada pelas cerca de 20 Quintas e várias outras Casas Brasonadas repartidas pelo concelho, especialmente nas freguesias de N.ª Sr.ª das Misericórdias, N.ª Sr.ª da Piedade, Olival e Seiça.

Está ao alcance do turista a visita aos imóveis utilizados ao serviço do Turismo Rural ou de Habitação, tais como a Quinta da Alcaidaria-Mor (Seiça), a Quinta do Casal Farto (Fátima), a Quinta de S. Gens (Nossa Senhora das Misericórdias) ou a Quinta da Serrana (Olival).

Fotografia 13: Quinta da Alcaidaria Mor



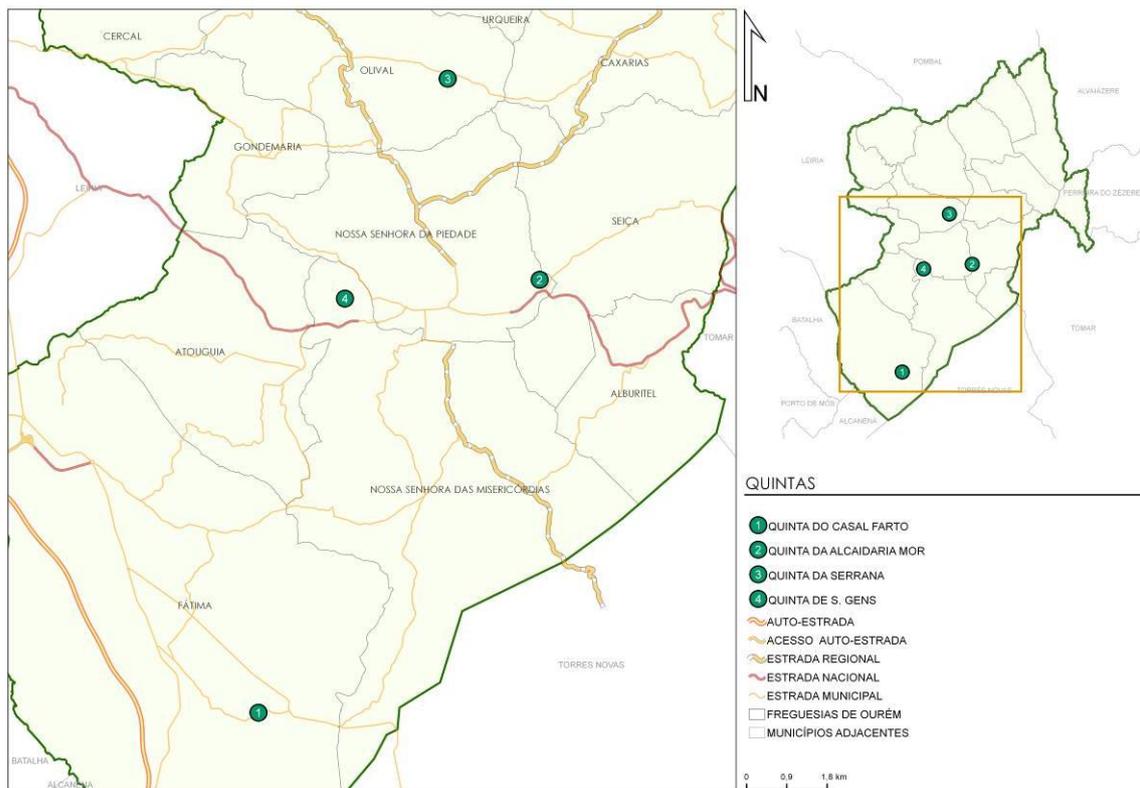
Fotografia 14: Quinta de S. Gens



Fotografia 15: Quinta da Serrana



Figura 6: Quintas



Fonte: Município de Ourém

3.2.3 Património Arqueológico

Conhecem-se em Ourém mais de 100 estações arqueológicas, mormente concentradas nas terras irrigadas e férteis mais a norte, em primazia face aos solos calcários e áridos mais a sul.

Fotografia 16 : Calçadas Medievais e Vale de Azurrague



- **Calçadas Históricas**

A calçada a noroeste das Portas da Vila, em direcção às ruínas do Convento de Santo António, percorre uma paisagem agrícola e florestada com *quercus*, que nos transporta para o período medieval. A 100m a sul das Portas de Santarém e, no primeiro corte de estrada à direita, dá início o troço de calçada que culmina no cruzeiro da povoação de Mulher Morta.

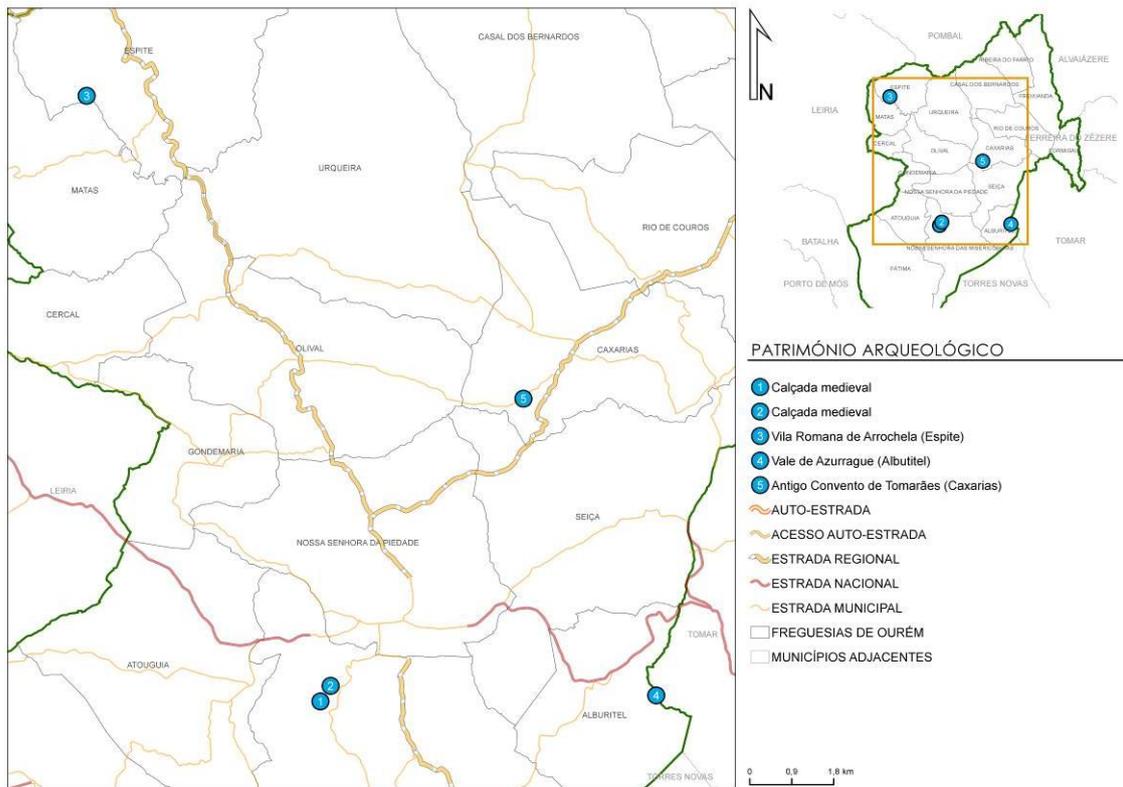
- **Vila Romana de Arrochela** – Espite

O povoado romano, repositório de imensos e diversos vestígios arqueológicos (alicerces, cerâmicas, pesos de tear, restos de forjas, colunas...) e a extensa área de vinha, que contribui para a perpetuação do fabrico do *Vinho Medieval de Ourém*, coabitam a Arrochela e perfazem uma paisagem harmónica e vasta em conteúdo.

- **Vale de Azurrague** – Alburitel

Neste Vale, encontram-se vestígios megalíticos e o cultivo de vinhas, assistindo-se a uma interessante combinação entre a arqueologia e a paisagem.

Figura 7: Património Arqueológico



Fonte: Município de Ourém

3.2.4 Arquitetura Tradicional Popular

As antigas construções rurais de Ourém, inspiradas numa relação de simbiose entre o homem e o meio e modeladas pelo uso de técnicas elementares e sábias, convidam à visita.

Quadro 1: Aldeias e Moinhos

Aldeias	Moinhos de Vento
Ramila	Fazarga
Gaiola	Ortiga
Vale de Cavalos	
Casal Farto	

Fotografia 17: Moinhos da Fazarga



Fotografia 18: Aldeia da Gaiola



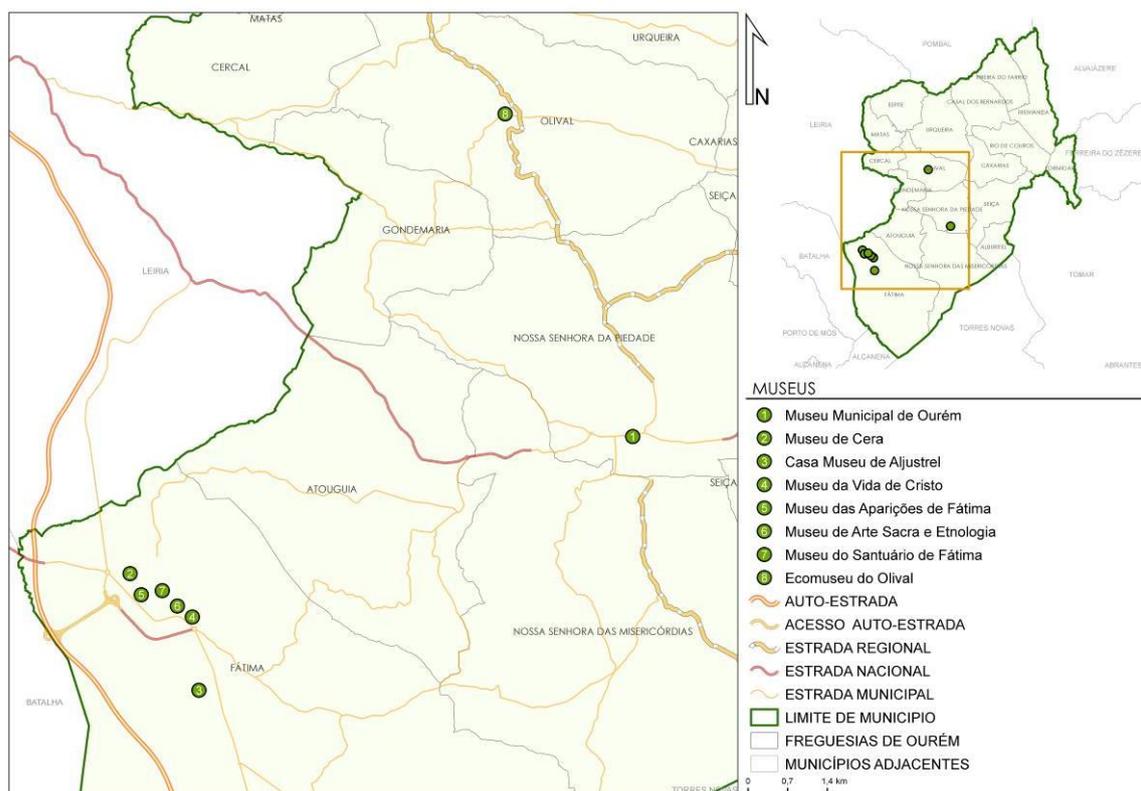
3.3 Equipamentos

3.3.1 Museus

Os Museus são espaços cómodos e atrativo que têm o intuito de recolher, conservar e valorizar elementos culturais, ambientais ou mesmo saberes que pertencem a todos nós. Cada concelho possui os seus museus de acordo com as suas especificidades e vivências dos seus povos.

No concelho de Ourém existem oito Museus concentrados, essencialmente, na Cidade de Fátima e relacionados com o Culto Mariano. São exemplo o Museu de Cera de Fátima, o Museu da Vida de Cristo, a Casa -Museu de Aljustrel, o Museu das Aparições de Fátima, O Museu do Santuário e Museu de Arte Sacra e Etnologia.

Figura 8: Museus



Fonte: Município de Ourém

4 O Santuário de Fátima em Números

Em 1917, ano das aparições de Nossa Senhora, a Cova da Iria, local das aparições, era um sítio ermo, agreste, sem qualquer tipo de construção onde se iam pastar os rebanhos. Fátima, sede de freguesia, era a localidade mais próxima.

Por essa razão, a 13 de Maio de 1917, os três pastorinhos encontravam-se sós quando se dá 1ª aparição da Nossa Senhora, no entanto, a força da mensagem foi de tal ordem que na última aparição, a de 13 de outubro, estima-se que tenham estado cerca de 70.000 pessoas vindas de toda a parte do país e de diferentes classes sociais para assistirem ao milagre do sol, número bastante significativo para a época, pois há que recordar as dificuldades de deslocação das pessoas à data. A partir desse dia as romarias à Cova da Iria foram crescendo cada vez mais, apesar de toda a polémica à volta da mesma e da não aceitação da parte da igreja do culto à Nossa Senhora, facto que veio apenas a acontecer em 1930 com a Carta Pastoral "A divina providência", em que o Bispo de Leiria "declara dignas de fé as aparições e autoriza o culto a Nossa Senhora do Rosário de Fátima"²

Em 1949, numa troca de troca de correspondência entre o Bispo de Leiria e o Município de Ourém a respeito do aumento do caudal de água para abastecer o Santuário de Fátima, refere as inúmeras peregrinações ao Santuário de Fátima durante todo o ano, em especial nos meses entre maio e outubro, em que o número de peregrinos em cada um dos meses rondavam os 20.000³, o que aponta para mais de 120 mil peregrinos ano, e, em 1950, aquando da aprovação do projecto de abastecimento de água ao Santuário a Comissão, constituída dentro do Ministério das Obras Públicas para apreciar o mesmo, estimava que em 2000 o número máximo de peregrinos rondaria os 500.000/ano. A realidade veio a demonstrar que este número muito rapidamente foi ultrapassado e, no ano da comemoração do cinquentenário das aparições, 1967, estima-se que o número de peregrinos ao Santuário de Fátima tenha rondado os 3 milhões, vindos de toda a parte do mundo.

Não obstante o elevado nº de peregrinos atraídos anualmente a Fátima estes têm vindo a decrescer ao longo dos anos. Assim, tal como se pode verificar nos números oficiais divulgados pelo Santuário de Fátima, em fevereiro de 2011, é notório o decréscimo do

² in Ambrósio, Vítor, "Fátima: Território Especializado na Recepção de Turismo Religioso", Instituto Nacional de Formação Turística, Lisboa, 2000

³ in Oliveira, Francisco Pereira, "Fátima como nasceu e cresceu", Município de Ourém, Ourém 1990.

número de peregrinos quer quando se analisa os últimos 5 anos, quer quando nos limitamos a comparações entre 2010 e 2009.

Segundo os responsáveis pelo Santuário de Fátima este decréscimo do número de peregrinos prende-se essencialmente com a crise económica e com as dificuldades sentidas pelas famílias, do que com uma crise de valores e/ou crenças religiosas, o que justificam com o crescimento do número de peregrinos inseridos em grupos organizados, nomeadamente os estrangeiros.

Quadro 2: Número de Participantes nas Celebrações

Ano	Missas			Outras Celebrações			Comungantes		
	Oficiais	Particulares	Total	Oficiais	Particulares	Total	Missas Oficiais	Missas Particulares	Total
2006	3.543	660	4.203	2.866	218	3.084	1.117	414	1.531
2007	4.191	689	4.880	3.893	262	4.155	1.164	450	1.614
2008	3.636	587	4.223	2.950	286	3.236	1.158	409	1.567
2009	3.635	547	4.182	2.790	362	3.151	1.257	368	1.625
2010	3.392	550	3.942	2.742	352	3.096	1.086	384	1.470
Taxa Crescimento Médio	-1,1%	-4,5%	-1,6%	-1,1%	12,7%	0,1%	-0,7%	-1,9%	-1,0%
Taxa Crescimento	-7%	1%	-6%	-2%	-3%	-2%	-14%	4%	-10%

Fonte: Santuário de Fátima

Quadro 3: Evolução do número de missas e participantes médio

Ano	Nº Participantes (Mil Partic)			Nº de Missas			Nº Médio de Partic. Por Missa		
	Oficiais	Particulares	Total	Oficiais	Particulares	Total	Missas Oficiais	Missas Particulares	Total
2006	3.543	660	4.203	2.529	4.257	6.786	1.401	155	619
2007	4.191	689	4.880	2.526	4.595	7.121	1.659	150	685
2008	3.636	587	4.223	2.535	4.303	6.838	1.434	136	618
2009	3.635	547	4.182	2.531	3.899	6.430	1.436	140	650
2010	3.392	550	3.942	2.538	4.231	6.769	1.337	130	582
Taxa Crescimento Médio	-1,1%	-4,5%	-1,6%	0,1%	-0,2%	0,1%	-1,2%	-4,3%	-
Taxa Crescimento	-7%	1%	-6%	0%	9%	5%	-7%	-7%	-10%

Fonte: Santuário de Fátima

Também no que respeita ao número de peregrinos, integrados em peregrinações organizadas, diminuiu ao longo dos 5 anos em análise, tendo apenas havido, em 2010,

uma forte recuperação dos peregrinos estrangeiros face a um decréscimo constante apresentado desde 2006. Os peregrinos estrangeiros integrados em peregrinações representam, em média, cerca de 30% do total dos peregrinos integrados em peregrinações.

Quadro 4: Número de peregrinos integrados em peregrinações organizadas

Ano	Nº de Peregrinos (1.000)			% de Estrangeiros
	Nacionais	Estrangeiros	Total	
2006	428	270	698	39%
2007	400	157	557	28%
2008	410	134	544	25%
2009	461	118	579	20%
2010	415	182	596	30%
Taxa Crescimento Médio	-0,8%	-9,5%	-3,9%	
Taxa Crescimento	-10%	54%	3%	

Fonte: Santuário de Fátima

Quando analisadas as estatísticas sobre a origem, em termos de nacionalidade, dos peregrinos integrados em peregrinações organizadas percebe-se o carácter multinacional e multicultural dos mesmos, indo desde a vizinha Espanha, aos países de Leste, e à Coreia do Sul e do outro lado do atlântico os países mais representados são os EUA e o Brasil. Os 10 principais países emissores de peregrinos representam entre 50% a 60% do total, só os espanhóis e os italianos no seu conjunto representam cerca de 40%.

Quadro 5: Número de peregrinos por país de origem

Ano	Espanha	Itália	Polónia	EUA	Ucrânia	Brasil	Irlanda	França	Alemanha	Coreia do Sul
2006	33.889	31.125	10.719	6.132	1.511	2.243	7.542	2.023	6.681	1.246
2007	34.450	37.992	14.188	7.765	3.024	2.928	6.187	2.610	4.925	1.583
2008	33.593	27.879	8.786	7.307	2.913	5.290	4.134	2.438	4.095	2.240
2009	39.350	25.203	8.506	3.645	1.728	1.808	3.697	1.747	3.662	892
2010	34.117	30.185	12.746	5.680	4.238	4.133	3.156	2.848	2.828	2.300
Peso	Espanha	Itália	Polónia	EUA	Ucrânia	Brasil	Irlanda	França	Alemanha	Coreia do Sul
2006	13%	12%	4%	2%	1%	1%	3%	1%	2%	0%
2007	22%	24%	9%	5%	2%	2%	4%	2%	3%	1%
2008	25%	21%	7%	5%	2%	4%	3%	2%	3%	2%
2009	33%	21%	7%	3%	1%	2%	3%	1%	3%	1%
2010	19%	17%	7%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	1%
Taxa Crescimento Médio	0,2%	-0,8%	4,4%	-1,9%	29,4%	16,5%	-19,6%	8,9%	-19,3%	16,6%
Taxa Crescimento	-13%	20%	50%	56%	145%	128%	-15%	63%	-23%	158%

Fonte: Santuário de Fátima

Note-se que estas estatísticas em relação ao número do número que peregrinos estrangeiros que visitam o Santuário de Fátima respeitam apenas aos que vão integrados em peregrinações organizadas, havendo todo um conjunto de visitantes/turistas estrangeiros (os que se deslocam pelos seus próprios meios ou vão inseridos em excursões sem fins religiosos) que não estão contemplados nestas estatísticas.

5 Hotelaria

A hotelaria, com a sua capacidade de acolhimento e alojamento, constitui a âncora do setor do Turismo, nomeadamente pelas suas possibilidades de atrair visitantes de regiões menos próximas.

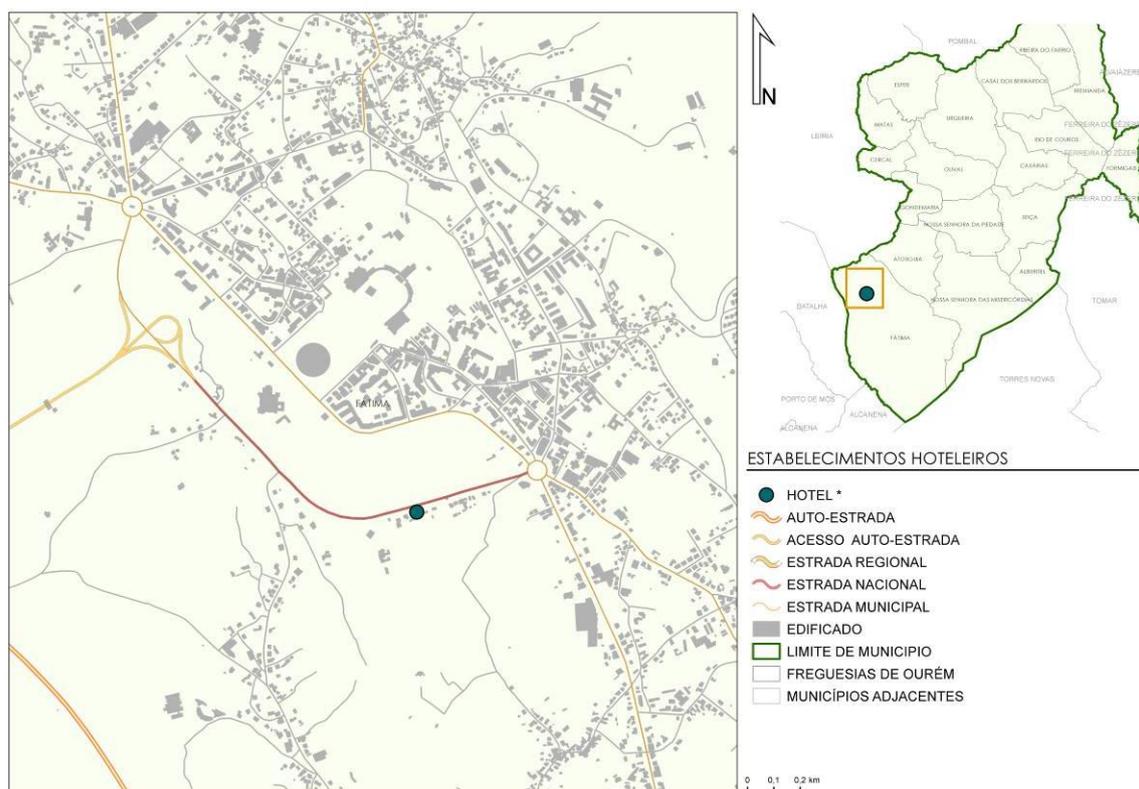
Os dados do Turismo de Portugal, tendo como fonte o site institucional deste Organismo, apresentam os seguintes estabelecimentos de alojamento:

Quadro 6: Estabelecimentos de Alojamento – Hotéis *

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Hotel Mateus	*	44	22

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 9: Hotéis *



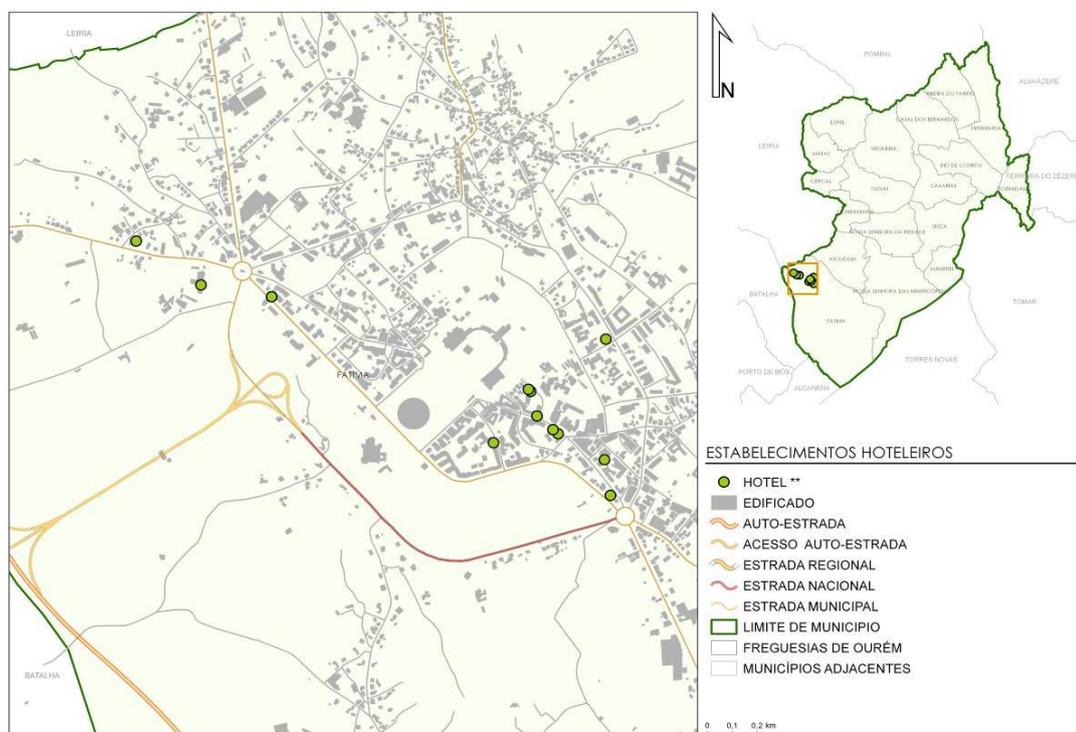
Fonte: Município de Ourém

Quadro 7: Estabelecimentos de Alojamento – Hotéis **

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Hotel 13 de Outubro	**	100	51
Hotel Atrium de Fátima	**	54	27
Hotel Casa Verbo Divino	**	216	110
Hotel Genesis	**	48	28
Hotel Lagoa dos Pastorinhos	**	33	17
Hotel Ribeiro	**	92	48
Hotel Santo Amaro	**	200	102
Imperhotel	**	72	36
Manuel da Silva Fialho Júnior & Filhos, Lda. (Hotel Recinto)	**	52	29
Pensão Restaurante Floresta	**	67	30
Peregrinos de Fátima Hotel	**	66	33
Vitoria Hotel	**	118	62

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 10: Hotéis **



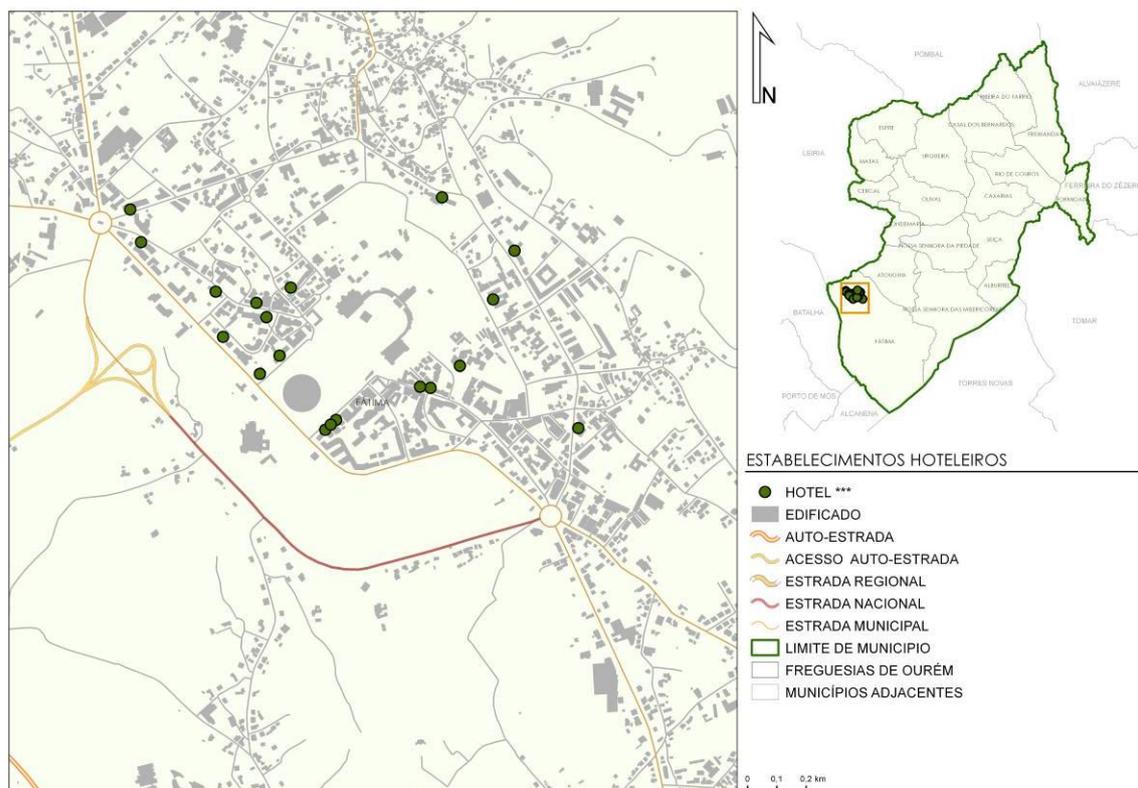
Fonte: Município de Ourém

Quadro 8: Estabelecimentos de Alojamento – Hotéis ***

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Casa São Nuno Hotel	***	251	141
Católica Hotel	***	89	98
Cova da Iria Hotel	***	56	28
Domus Pacis Fatima Hotel	***	175	104
Hotel 3 pastorinhos	***	216	111
Hotel 4 Estações	***	112	60
Hotel Alecrim	***	105	106
Hotel Aleluia	***	98	49
Hotel Coração de Fátima	***	80	47
Hotel Coroa de Fátima	***	81	43
Hotel Cruz Alta	***	83	43
Hotel Lux Mundi	***	71	48
Hotel Pax	***	160	80
Hotel Regina	***	190	88
Hotel Santo António de Fátima de 3*	***	63	36
Hotel Santo Condestável	***	130	63
Hotel São José	***	129	76
Santa Mafalda Actividades Hoteleiras, LDA.	***	52	28
Steyler Fátima Hotel	***	396	208

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 11: Hotéis ***



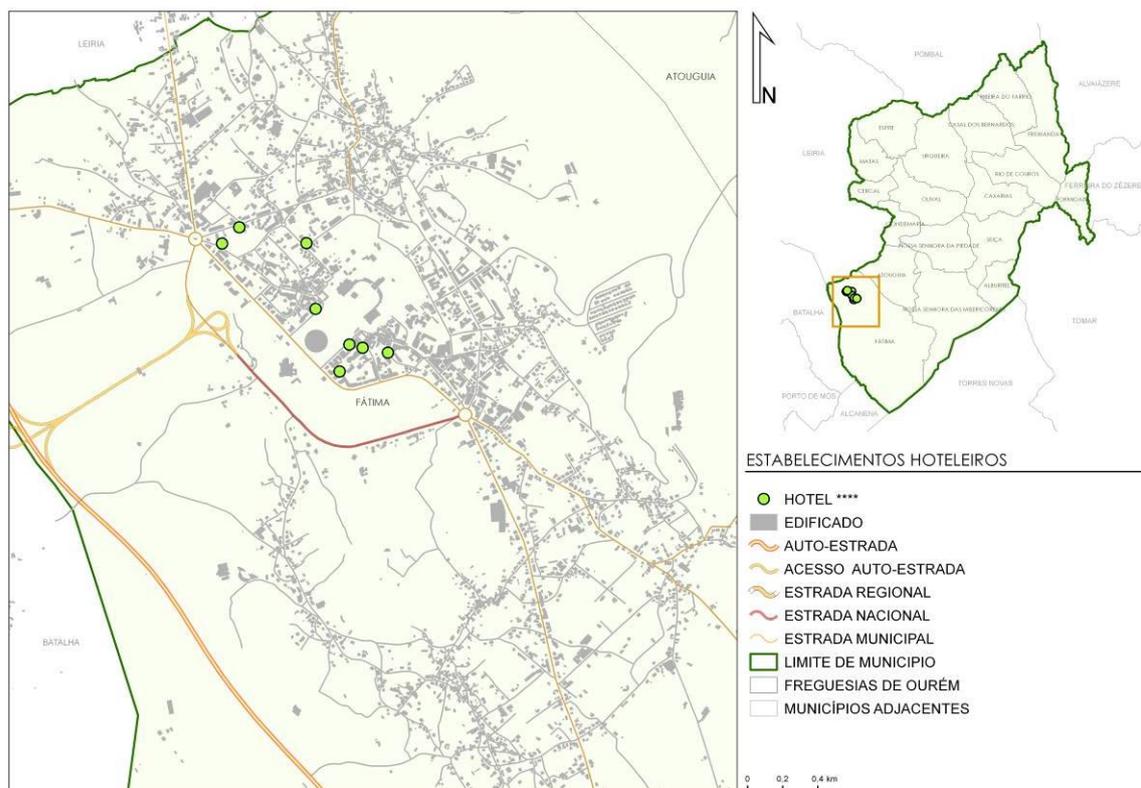
Fonte: Município de Ourém

Quadro 9: Estabelecimentos de Alojamento – Hotéis ****

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Dom Gonçalo Hotel & Spa	****	142	71
Hotel Anjo de Portugal	****	90	45
Hotel Cinquentenário	****	348	187
Hotel de Fátima	****	252	126
Hotel Estrela de Fátima	****	132	66
Hotel Santa Maria	****	334	173
Luna Fatima Hotel	****	155	85
Lux Fátima Park	****	246	246

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 12: Hotéis ****



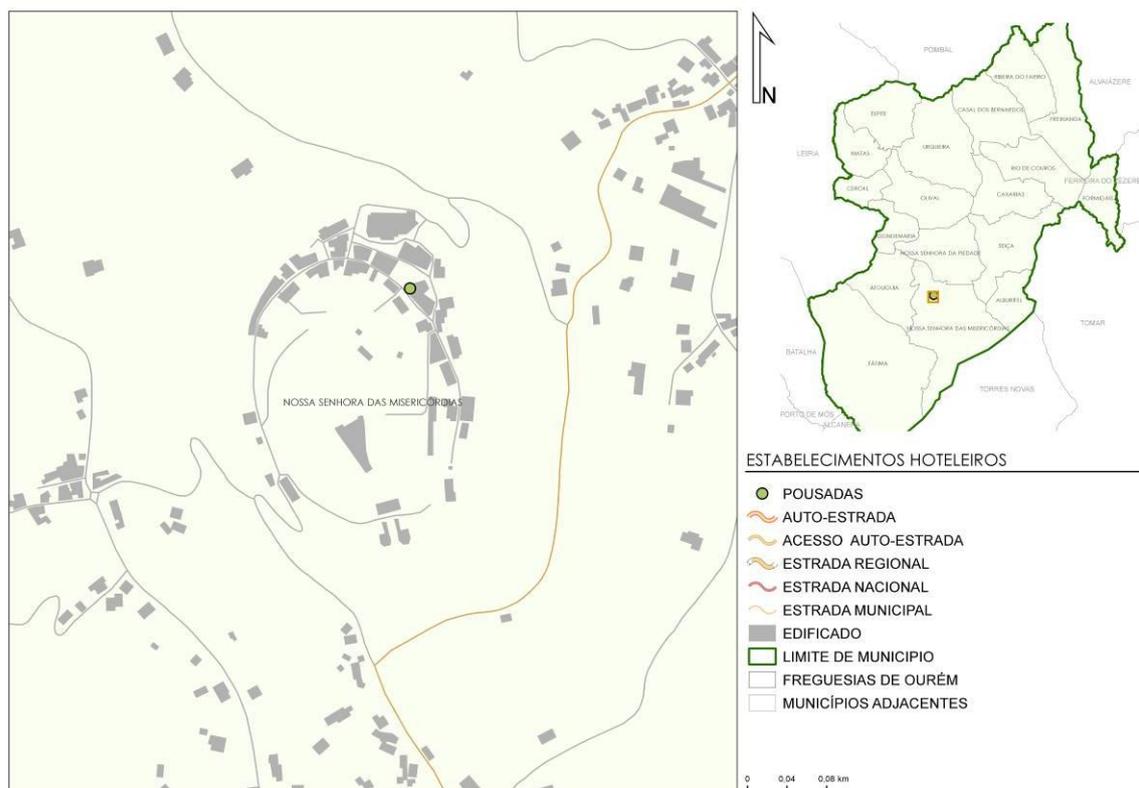
Fonte: Município de Ourém

Quadro 10: Estabelecimentos de Alojamento – Pousada

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Pousada Conde de Ourém		60	30

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 13: Pousadas



Fonte: Município de Ourém

Consultados os ficheiros do Município de Ourém, no início de 2012, apuraram-se como regularizados 30 estabelecimentos de alojamento local. Como se pode verificar na tabela seguinte, 28 dos estabelecimentos localizam-se na Freguesia de Fátima e 1 na Freguesia da Freixianda e Nossa Senhora da Piedade.

Quadro 11: Alojamento Local

Designação da Entidade Exploradora	Designação do Estabelecimento	Morada do Estabelecimento	Localidade	Nº de Quartos
Manuel das Neves Santos	Nova Era	Avenida Beato Nuno	Fátima	24
Café Restaurante - O Chapeleta, Lda	O Chapeleta	Rua de São Vicente de Paulo, 20	Fátima	22
Manuel da Graça Pereira	Café Central de Manuel Graça Pereira	Rua Principal, 51	Freixianda	5
Artur de Oliveira Vieira	Casa Campinho	Rua de Santa Luzia, 7/9 - Moita Redonda	Fátima	2
Maria Olinda de Jesus Oliveira	Casa de Hóspedes	Travessa Santo António, 18	Fátima	10
Josefina de Jesus Pereira		Rua 13 de Maio, 4 - 1.º andar - Cova da Iria	Fátima	4
Carmo e Carreira Restauração, Lda	Avé Maria	Rua Francisco Marto, 219/221	Fátima	5
Artur Manuel Freitas Pinheiro Adegas	O Adegas	Rua de Santa Joana Princesa, 25	Fátima	12
Júlio Reis de Oliveira	Residência de Júlio Reis Oliveira e Maria Reis	Avenida Dom José Alves Correia da Silva, 54	Fátima	14
Maria Cecília Castanheira Prazeres	Casa de Hóspedes Pereira de Maria Cecília	Avenida Dom José Alves Correia da Silva	Fátima	18
Américo Mendes Oliveira	Quartos Fátima	Travessa de Santo António, 8	Fátima	4
Fernando Reis Oliveira	A Romana	Rua dos Monfortinos, 10	Fátima	7
Manuel Mendes Oliveira	Quartos Fátima	Travessa de Santo António, 8	Fátima	4
Maria José Gaspar Reis Vieira	Residência Maria José	Rotunda Santa Teresa de Ourém	Fátima	3
Martinho Matias Reis	Martinho Matias Reis	Avenida Dom José Alves Correia, Lote 6	Fátima	9
Augusto Ourives Pereira	Residência Rosa	Avenida Beato Nuno, Lote 1	Fátima	36
Mário Pereira Lopes	Coroa D' Ouro	Avenida Dom José Alves Correia da Silva, 82	Fátima	15
Neves & Reis - Restaurante Tradicional, Lda	Casa Rossio	Travessa Jacinta Marto, 38	Fátima	7
Vicente Matias dos Reis	Casa Santa Barbara	Rua 13 de Maio, 13	Fátima	22
Maria das Neves Costa Soares Ribeiro	O Cruzeiro	Estrada Principal de Fátima, 111	Fátima	3
Hotel Fátima Rural - Hotelaria e Turismo, Lda	Casa O Casal	Estrada de Coelho Prazeres - Casal Farto	Fátima	5
Vitória de Sobral - Artigos Religiosos, S.A.	São Francisco de Assis	Rua Francisco Marto - Cova da Iria	Fátima	10
Vitor Mendes Vieira	Salva Rainha, Angelus e Santa Vista	Rua de Nossa Senhora de Lurdes, 4 - Travessa do Poço	Fátima	12
Manuel Maria Jesus	Hospedaria São Jorge	Rua de Santa Cruz, 4 - Cova da Iria	Fátima	16
José Joaquim Gonçalves	Coroa de Fátima	Avenida Beato Nuno, 152 - Cova da Iria	Fátima	31
Clara Cristina dos Anjos Costa Ferreira	Santa Clara	Rua de Rainha Santa Isabel, 27 - Travessa do Poço	Fátima	14
S.H.L. - Sociedade Hoteleira de Fátima, Lda	Residencial D. Amélia	Avenida Beato Nuno, 50 - Cova da Iria	Fátima	91
Carlos Alberto Oliveira Buraca	Buraca	Rua do Ribeirinho, 2, 4 e 6 - Nossa Senhora da Piedade	Ourém	4
Faturbe, Lda	Santa Noite	Rua Anjo de Portugal - Cova da Iria	Fátima	14 + 1 moradia composta por 7 quartos
Maria Lurdes Silva Baltazar	Residência Silva	Rua de Rainha Santa Isabel, 14 - Travessa do Poço	Fátima	15

Fonte: Município de Ourém

Tendo como fonte o INE, em dez anos, o total dos estabelecimentos hoteleiros na região da Envolvente Espacial Direta (EED) passou de 78 para 85 e a sua conjunta capacidade de alojamento aumentou, de modo substancial, em 25.5% correspondente a quase 2000 camas.

A EED inclui os oito Municípios com os quais Ourém tem fronteira: Alcanena, Alvaiázere, Batalha, Ferreira do Zêzere, Leiria, Pombal, Tomar e Torres Novas.

Quadro 12: Estabelecimentos Hoteleiros da EED, 1999 - 2009

	Estabelecimentos		Capacidade de Alojamento	
	1999	2009	1999	2009
Envolvente Espacial Direta	78	85	7282	9142
Alcanena	1	2	37	106
Alvaiázere	-	-	-	-
Batalha	4	4	232	245
Ferreira do Zêzere	2	2	-	40
Leiria	25	21	1897	1750
Ourém	31	40	4229	5838
Pombal	3	5	163	283
Tomar	11	10	724	680
Torres Novas	1	2	-	200

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

Ourém e Leiria abarcam 71.8% dos estabelecimentos, curiosamente, nos dois momentos considerados mas, no capítulo da capacidade de alojamento a representatividade dos dois concelhos ascende a 83% em 2009. No entanto, em Leiria, verifica-se uma redução do número de estabelecimentos e dos alojamentos, contrariamente a Ourém onde os estabelecimentos aumentaram em nove unidades e a capacidade de alojamento em 38.1%.

Como resultado da evolução registada Ourém evidencia-se como o grande pólo regional da hotelaria, com 47% dos estabelecimentos e 63.9% da capacidade de alojamento.

A segmentação dos estabelecimentos de acordo com a sua tipologia revela um crescimento acentuado dos hotéis, com a redução das pensões concentrada em Leiria mas também observada no conjunto dos restantes concelhos.

Quadro 13: Alojamentos Hoteleiros por tipologia, 1999 - 2009

	Hotéis		Pensões		Outras	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Envolvente Espacial Direta	24	39	48	39	6	7
Leiria	7	9	18	11	0	1
Ourém	15	23	15	15	1	2
Restantes concelhos	2	7	15	13	5	4

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

É bem visível o reforço do número de hotéis em Ourém, que abarca 59% do total, assim como no conjunto dos remanescentes sete concelhos.

A capacidade de alojamento dos hotéis aumentou 72.3%, mais de seis vezes nos “outros” tipos de alojamento, reduzindo-se 6.1% nas pensões, reflectindo uma reestruturação e requalificação da hotelaria na região aqui designada por EED de Ourém.

Quadro 14: Capacidade de Alojamento, 1999 - 2009

	Hotéis		Pensões		Outras	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Envolvente Espacial Direta	3178	5476	3336	3134	83	532
Leiria	794	888	1103	792	0	70
Ourém	2384	3812	1762	1824	83	202
Restantes concelhos	0	776	741	518	0	260

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

O desenvolvimento das capacidades hoteleiras nos restantes concelhos é bastante evidente e dota a região de uma oferta mais espalhada pelo território e de um maior potencial de aproveitamento dos seus atrativo turísticos. Essa situação não corresponde a um menor investimento no principal pólo turístico da região – Ourém – antes pelo contrário.

Embora prejudicados, de algum modo, devido ao respeito pelas regras da não individualização de dados, estes revelam um crescimento das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da região, nomeadamente em Ourém, que representará mais de dois terços do total. Sublinhe-se também a quebra das dormidas em Leiria e Tomar, bem como o forte crescimento em Pombal.

43

Quadro 15: Dormidas, 1999 -2009

	Dormidas	
	1999	2009
Envolvente Espacial Direta	539331	737336
Alcanena	2500	9612
Alvaiázere	0	0
Batalha	28971	-
Ferreira do Zézere	-	-
Leiria	139521	129252
Ourém	296926	505011
Pombal	12441	28242
Tomar	88936	65219
Torres Novas	-	-

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

Para o total da EED, a distribuição das dormidas por nacionalidade dos hóspedes revela que os países exteriores à UE reduziram o seu peso no total, entre 1999 e 2009. Tal deve-se essencialmente à quebra nos visitantes dos EUA, porventura menos atraídos devido à valorização do euro face ao dólar.

Quadro 16: Dormidas por nacionalidade de hóspedes, 1999- 2009

	EU	Portugal	Alemanh a	Espanh a	França	Itália	Outros EU	EUA	Outros
1999	88,1	48,3	6,6	9,8	3,8	12,4	7,2	5	6,8
2009	91,7	44,5	2,8	19,1	3,9	10,4	11	2,1	6,2
Var %	34,8	19,3	-44,4	153,4	31,6	8,2	97,6	-46,5	17,6

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

Dentro da UE, os hóspedes portugueses são francamente maioritários ainda que reduzam o seu peso relativo, tal como aconteceu com alemães e italianos. Em contrapartida, quase duplica a representatividade dos espanhóis e dos “outros UE” sendo, neste último caso, de considerar o maior número de nacionalidades abrangidas em 2009.

Em termos de taxas de crescimento sublinha-se, o enorme crescimento das dormidas de espanhóis e dos “outros UE” e as quebras de alemães e cidadãos dos EUA.

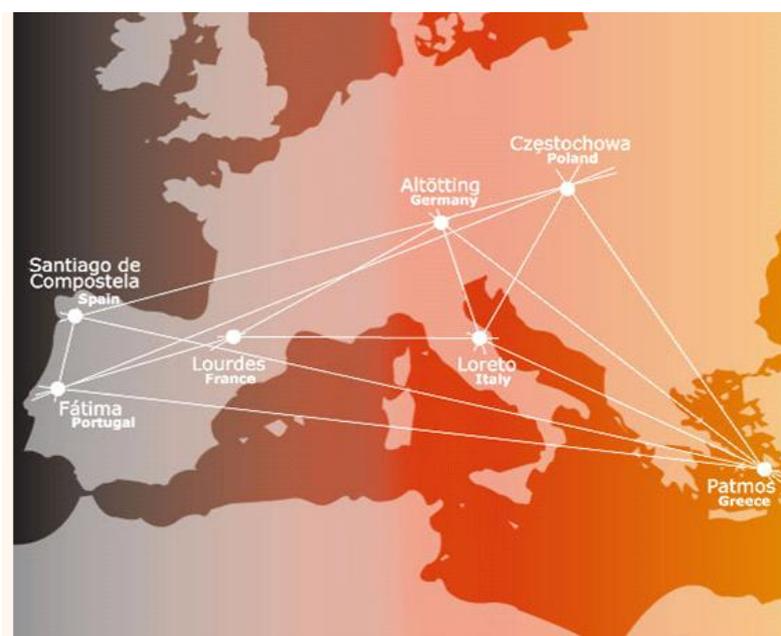
Procede-se, em seguida, a uma análise semelhante relativamente ao concelho de Ourém que, é de longe o principal destino dos visitantes que se hospedam na EED, com 52.2% em 1999 e 68.5% em 2009.

Neste concelho o acréscimo da representatividade dos cidadãos de UE aumentou significativamente, deixando para os oriundos de outros países apenas 9.4% do total; isso deve-se sobretudo aos hóspedes espanhóis, portugueses e de “outros UE” e apesar das quebras do número de alemães e norte-americanos ou da redução do peso de italianos e de franceses.

Dentro da UE, o peso de portugueses e espanhóis fixou-se, em 2009, em 56.9% nas dormidas totais, contra 39% dez anos atrás.

6 A Rede de Cidades-Santuário

O Santuário de Fátima faz ainda parte da COESIMA - Cooperação Européenne dês Sites Majeurs d'Accueil. Esta rede, criada em 2004, é composta pelas principais 7 cidades-santuário (Altötting, Czestochowa, Fátima, Loreto, Lourdes, Patmos e São Tiago de Compostela) que no seu conjunto recebem mais de 20 milhões de visitantes oriundos de cerca de 160 países.



Fonte: SAER

A COESIMA tem como objectivo constituir-se como uma rede de cooperação permanente das 7 cidades santuários, que vivendo a mesma realidade, poderão beneficiar com a troca de experiência e de conhecimento de modo a melhor servir os que as procuram, isto é, peregrinos e outros visitantes/turistas, e em simultâneo contribuir para o desenvolvimento económico e social das suas populações.

Consequentemente o programa de trabalhos da COESIMA assenta em 4 pilares:

- Estudo da frequência dos visitantes (de modo a identificar as motivações, expectativas e perfis);
- A definição das transformações necessárias para a uma adaptação a públicos frágeis;
- A valorização da herança cultural;

- A promoção internacional mútua das sete cidades-santuário, como uma diversificação dos destinos turísticos.

Além do ativo incontornável e central para o desenvolvimento e internacionalização do Concelho, que constitui o Santuário e as suas dinâmicas, Ourém detém ainda outros ativo que deverão ser desenvolvidos de forma complementar ao ativo central, nomeadamente na componente patrimonial e monumental da cidade de Ourém, e na componente natureza, ambas compostas por conjuntos de ativo cuja agregação suporta a identificação de áreas de desenvolvimento.

Ourém apresenta ainda uma vocação territorial de ligação e centralidade no espaço territorial que é relevante e constitui domínio a desenvolver, bem como uma vocação 'social' que advém dos valores constitutivos da marca do Santuário de Fátima no espaço e nas suas gentes, que é claramente diferenciadora do Concelho e deverá ser potenciada e concretizada em actividades específicas, não só no que respeita à acção social mas no desenvolvimento de toda uma área económica de serviços de apoio social para as diferentes faixas etárias e para situações sociais específicas, com particular atenção para os idosos e as crianças e os jovens.

A figura seguinte pretende ilustrar – a título exemplificativo – a relação dos ativo e das vocações com potencial de desenvolvimento do Concelho de Ourém.

7 Análise SWOT

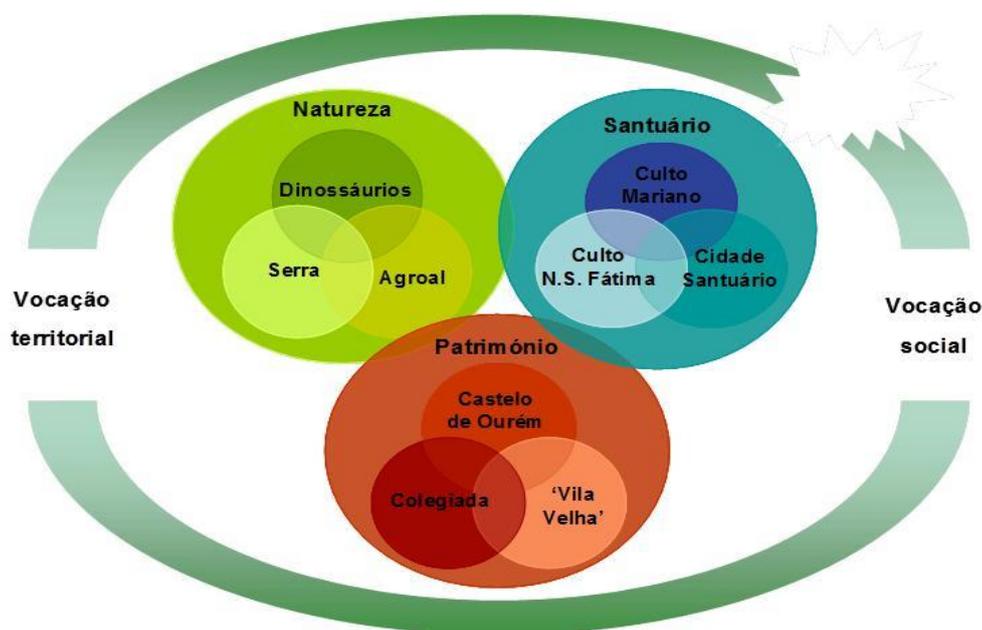
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica crescente na actividade turística. ▪ Posicionamento geográfico central no país, dotado de bons acessos. ▪ Abundância de recursos naturais. ▪ Equipamentos e locais de interesse histórico-cultural (Pegadas dos dinossaúros, Santuário, Museus, Castelo, ...) ▪ Proximidade face aos eixos de desenvolvimento do litoral. ▪ Existência de uma Escola de Hotelaria de qualidade e com elevada capacidade e integração dos seus formandos. ▪ Integra a cidade de Fátima que apresenta: <ol style="list-style-type: none"> 1. Actividade turística consolidada. 2. Crescente aposta do Santuário de Fátima e dos agentes turísticos locais na consolidação de Fátima enquanto destino turístico religioso. 3. Participação da cidade em projectos de cooperação internacional –COESIMA – Interreg IIIC – com as principais cidades santuário europeias. 4. Importante núcleo religioso – Santuário de Fátima e Igreja da Santíssima Trindade. 5. Serviços de administração religiosa de influência nacional e internacional. 6. Investidores privados motivados para o investimento turístico na Cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem turística da cidade como espaço desqualificado. • Deficientes condições para acolher grandes fluxos de visitantes. • Falta de sinalética direcional e turística. • Deficiente gestão de fluxos dos visitantes. • Desqualificação urbanística. • Degradação paisagística. • Desordenamento do território. • Congestionamento do trânsito. • Acessos insuficientes e em mau estado de conservação. • Conflito de usos veículos – peão (residentes, peregrinos, visitantes), em Fátima. • Dificuldade em se esboçar uma verdadeira centralidade na área territorial do município, como consequência na sua infra-estruturação e dinamização cultural. • Insuficiente valorização do núcleo medieval acastelado de Ourém. • Reduzido aproveitamento turístico da sede de município face à proximidade de Fátima. • Deficientes acessibilidades transversais. • Baixa qualidade do serviço ferroviário. • Sazonalidade da actividade turística, embora com tendências em se esbater.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Importância internacional de Fátima: Qualificação e inovação da imagem de cidade de turismo religioso. • Implementação de projectos inovadores de gestão de fluxos de visitantes e gestão de tráfego. • Exploração urbana e imaterial do conceito "Cidade da Paz". • Grandes eventos religiosos como promotores de grandes investimentos público-privados. • Comemoração do centenário do Milagre de Fátima (1913-2013). • Regeneração urbana e turística e marketing territorial. • Desenvolvimento do Parque de Negócios de Ourém-Fátima. • A proximidade à A1 e à linha ferroviária do Norte, constituem importantes acessibilidades para o desenvolvimento do município. • A valorização do sector vitivinícola, reconhecendo a tradicional importância deste sector na área deste município. • Papel de charneira entre elementos do arco patrimonial – Património da Humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação dos núcleos turísticos nacionais. • Desvio dos fluxos turísticos e de peregrinos para centros religiosos dotados de melhores condições de acesso e acolhimento dos visitantes. • Qualificação e competitividade de outras cidades santuário europeias. • Peregrinos e turistas mais exigentes. • Organização em rede de cidades de pequena e média dimensão. • Complementaridades insuficientes no eixo Ourém/Fátima. • Dependência funcional de Ourém face a outros centros urbanos (sobretudo Leiria). • Atraso na construção do IC9, gerando problemas nas acessibilidades intra-municipais e inter-urbanas. • Extensão de área florestal, muito sujeita a ocorrência de incêndios, situação agravada pela existência de uma propriedade florestal fragmentada.

8 SÍNTESE

Da análise efectuada é possível identificar a existência de quatro áreas com potencial de desenvolvimento no Concelho de Ourém, onde uma área – o turismo – constitui vocação central e as restantes três áreas – indústrias e serviços de suporte ao turismo, formação e outras indústrias e serviços de valor acrescentado – constituem-se como complementares do desenvolvimento do Concelho.

Com efeito, a forte vocação do Concelho de Ourém revela-se no acolhimento dos peregrinos que visitam o Santuário – devendo aqui ser consideradas as duas componentes real e virtual – e na satisfação das suas necessidades materiais, desde logo as de alojamento e alimentação, mas oferecendo igualmente a satisfação de outras necessidades, que terão ligação aos seus interesses culturais, e à procura de programas complementares de lazer, que favoreçam a sua estadia por mais tempo no território.



Fonte: SAER

9 Referências Bibliográficas

Município de Ourém. (2004) Roteiro Turístico de Ourém

CESO – SAER. (2011) Estudo “Avaliação das Condições de Desenvolvimento de uma Estratégia de Modernização para o Concelho de Ourém”, Diagnóstico Prospectivo e Enquadramento Estratégico, Relatório Final - Versão Provisória.

INE. Instituto Nacional de Estatística [www.INE.pt, acedido em Dezembro 2011]

Legislação

Plano Regional do Oeste e Vale do Tejo: Resolução do Conselho de Ministros n.º 64-A/2009, de 6 de agosto.

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território: Lei n.º 58/2007, de 4 de Setembro.

Plano Estratégico Nacional do Turismo